



Propriety of the Erich Fromm Document Center. For personal use only. Citation or publication of material prohibited without express written permission of the copyright holder.

Eigentum des Erich Fromm Dokumentationszentrums. Nutzung nur für persönliche Zwecke. Veröffentlichungen – auch von Teilen – bedürfen der schriftlichen Erlaubnis des Rechteinhabers.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

" É T I C A H U M A N I S T A "

A proposta ética de Erich Fromm
e seu fundamento antropológico-filosófico

TRABALHO FINAL apresentado por
ALVACI ROGÉRIA PEREIRA NIEHUES
para obtenção do grau de MESTRE EM FILOSOFIA

Professor orientador:
DR. OLÍRIO PLÍNIO COLOMBO

Porto Alegre, junho de 1981



S U M Á R I O

INTRODUÇÃO	6
PARTE I - DADOS PRELIMINARES SOBRE ERICH FROMM E SUA OBRA	10
1. VIDA E OBRA	11
2. "HUMANISMO" A DIRETRIZ DO PENSAMENTO FROMMIANO	18
3. ORIGENS DO PENSAMENTO SÓCIO-FILOSÓFICO DE FROMM	22
3.1 - Fromm e o Judaísmo	22
3.2 - Fromm perante Freud e Marx	26
3.2.1 - O Fromm dos anos trinta ...	28
3.2.2 - O Fromm na América	36
PARTE II - A TEORIA ANTROPOLÓGICA DE FROMM	45
1. OBJETIVO E PRESSUPOSTOS DA ÉTICA HUMANIS <u>T</u> A	50
2. A SÍNTESE FREUD-MARX, SEGUNDO FROMM	58
2.1 - Os pontos comuns aos dois sistemas.	59



2.2 - Fundamentos da antropologia frommiana	66
2.2.1 - A visão frommiana do Homem em Freud	68
2.2.2 - A visão frommiana do Homem em Marx	75
3. A SÍNTESE FROMMIANA: "A TEORIA ANTROPOLÓGICO-FILOSÓFICA DA EXISTÊNCIA HUMANA" ...	86
3.1 - A concepção de natureza humana em Fromm	88
3.2 - As necessidades existenciais	93
4. SÍNTESE OU "SINCRETISMO ANTROPOLÓGICO"?..	109
PARTE III - A PROPOSTA ÉTICA DE ERICH FROMM	113
1. ÉTICA HUMANISTA E "CIÊNCIA DO HOMEM"	117
1.1 - Ética Humanista - uma aplicação dos conhecimentos teóricos da "ciência do homem"	120
1.2 - Ética e Psicanálise	124
2. O ESTUDO DA PERSONALIDADE E A ÉTICA	129
2.1 - A teoria frommiana do caráter	130
2.2 - "Caráter produtivo" - o ideal da ética humanista	141
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA HUMANISTA DE FROMM	156
CONCLUSÃO	164
BIBLIOGRAFIA	168



AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade que nos deu de realizar o Curso de Mestrado em Filosofia.

Aos professores e colegas do Curso pela experiência intelectual vivida em conjunto.

Ao Dr. Olívrio Plínio Colombo por seu incentivo e por nos ter orientado na elaboração deste trabalho.



Propriety of the Erich Fromm Document Center. For personal use only. Citation or publication of material prohibited without express written permission of the copyright holder.

Eigentum des Erich Fromm Dokumentationszentrums. Nutzung nur für persönliche Zwecke. Veröffentlichungen – auch von Teilen – bedürfen der schriftlichen Erlaubnis des Rechteinhabers.

A meu marido e
meus filhos.



I N T R O D U Ç Ã O

Vivemos numa época e cultura em que sucessivas crises vêm ocorrendo nos mais variados campos. Fala-se em crise econômica, política, social, religiosa e crise de valores, entre outras. É pois, normal que diante de tal situação a reflexão filosófica seja compelida a ocupar-se da presente condição humana, desvelando a realidade, criticando e apontando soluções alternativas.

Acreditamos que o tema de uma dissertação filosófica, ainda que represente uma contribuição muito modesta, deve ter presente esta mesma realidade. Como o título indica, nosso trabalho representa uma tentativa de compreensão da Ética Humanista proposta por Erich Fromm e seu Fundamento Antropológico Filosófico.

A necessidade da análise dos valores nos parece indiscutível porque, antes de se apresentar como um problema filosófico, eles nos surgem a cada momento quando temos de enfrentar determinadas situações e fazer determinadas opções. Por outro lado, na situação atual, a consciência do direito a uma vida verdadeiramente humana começa a explicitar-se de maneiras



as mais diversas. A moral é, pois, uma parte essencial da nossa filosofia de vida, ao mesmo tempo que, a consciência de novos valores e da orientação ética em que há de basear-se a criação de uma nova realidade é uma exigência social de toda filosofia que queira coloca-se a serviço do homem. Já a escolha de Erich Fromm devemos ao fato de este pensador contemporâneo ter sua obra centrada no homem: o homem que ele desejava "humano", livre e produtivo. Seu interesse radical pelo homem e seus problemas mais específicos dentro do seu mundo, levou-o a acercar-se das perspectivas teóricas de Marx e Freud sem afastar-se jamais de sua perspectiva pessoal "ético-humanista". Todos os escritos de Fromm, em última instância, abordam o problema dos valores que permitem a autorrealização do homem atual ou, mais precisamente, o homem "alienado" do sistema capitalista.

O nosso objetivo, face à problemática que vamos tratar em Erich Fromm, visa primordialmente mostrar os princípios básicos da Ética Humanista e verificar a validade ou não de nossa pressuposição de que a sua proposta ética funda-se num "sincretismo antropológico". A expressão "sincretismo antropológico", se justifica porque, no nosso entender, Fromm não elaborou propriamente uma teoria antropológica mas tentou aproximações, sínteses e, segundo ele, "superações".

Nosso trabalho se constitui de três partes: a primeira tem por objetivo situar o autor e sua obra, bem como, pensadores e correntes que maior influência exerceram sobre suas formulações teóricas; a segunda constitui o núcleo propriamente dito da dissertação e do tema em pauta - a ética humanista e seu fundamento antropológico-filosófico; na terceira e últi



tima parte fazemos algumas considerações sobre a Ética Humanista de Erich Fromm.

A estrutura do nosso trabalho, de certa forma, constitui o caminho que percorremos, estudando o pensamento do autor. Na medida em que líamos sua obra, nossa preocupação inicial consistiu em detectar sua postura teórica, pressupostos, problemática e tipo de abordagem. Ao final, constatamos que o maior número de trabalhos do autor, mormente os mais recentes, são menos especulativos e se constituem em diagnóstico cuja função é, antes de mais nada, denunciar a situação desumanizadora da sociedade capitalista. Este trabalho, no entanto, só foi possível, considerando-se que seus primeiros escritos, os mais antigos, abordaram temas mais específicos, têm uma perspectiva teórica mais definida e trouxeram uma contribuição teórico-prática em relação aos temas tratados. Entre estes, se inclui "Ética e Psicanálise", uma abordagem dos problemas éticos relacionados ao estudo da personalidade e que inclui a antropologia frommiana. Embora nosso trabalho fique mais centrado em "Ética e Psicanálise" que contém a problemática desta dissertação, nos utilizamos e remetemos aos demais escritos que direta ou indiretamente serviram para elucidar o tema escolhido.

Tendo em vista a pressuposição de um "sincretismo antropológico" nos utilizamos de toda a bibliografia crítica e de apoio a que tivemos acesso. Os críticos, por exemplo, situam-se em perspectivas teóricas diversas: são psicólogos críticos, ortodoxos e culturalistas; filósofos marxistas, crístãos e freudo-marxistas. As críticas que temos efetuado ao longo do trabalho, algumas das quais com o apoio nestes críticos, nos situam mais numa perspectiva metodológica que própria



mente teórica.

Para finalizar, uma observação de ordem metodológica. Ao longo de nosso trabalho os escritos de Erich Fromm, bem como referência de outros autores, se indicam em notas, numeradas em ordem de citação, após cada capítulo, de acordo com a norma NB 66 da ABNT. Consultamos alguns trabalhos de Fromm bem como da maioria de seus críticos por suas traduções ou edições castelhana e espanhola. As citações destes escritos, quando é o caso, foram traduzidas para o português e são, portanto, de nossa inteira responsabilidade.



Propriety of the Erich Fromm Document Center. For personal use only. Citation or publication of material prohibited without express written permission of the copyright holder.

Eigentum des Erich Fromm Dokumentationszentrums. Nutzung nur für persönliche Zwecke. Veröffentlichungen – auch von Teilen – bedürfen der schriftlichen Erlaubnis des Rechteinhabers.

PARTE I

DADOS PRELIMINARES SOBRE ERICH FROMM E SUA OBRA



1 - VIDA E OBRA

Erich Fromm nasceu em Frankfurt, na Alemanha, em 23 de março de 1900. Filho único de uma família judia, foi educado desde os primeiros anos no conhecimento e prática da religiosidade judaica.

Após concluir seus estudos na universidade de Heidelberg, onde se doutorou em filosofia aos 22 anos, seu interesse por Freud, levou-o a escolher a profissão de psicanalista, cuja formação foi levada a efeito na Universidade de Munique. Mais tarde, especializou-se em psicanálise no renomado Instituto de Psicanálise de Berlim. Embora tenha tido uma formação ortodoxa, nunca negou sua formação filosófica anterior. Antes, ampliou sua formação filosófica e psicológica, com conhecimentos sociológicos, antropológicos e históricos.

Membro da equipe de Max Horkheimer, no importante Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, Fromm, foi designado para a tarefa de propor e realizar a integração da obra de Freud na "Teoria Crítica da Sociedade".¹

Na década de trinta, após a vitória de Hitler, bus



cou com os demais membros do Instituto asilo nos Estados Unidos. Chega a Nova York em 1933 e aí se instala como psicoterapeuta privado. De 1934 a 1939 ocupa lugar destacado no Instituto Internacional de Investigações Sociais de Nova York.

Em 1941 foi designado membro da Faculdade do Conselho Superior de Bennington com a qual colaborou até 1950. Nesta década, além de sua atividade como escritor, colaborou como professor na Universidade de Colúmbia e Yale. Lecionou também nas Faculdades de Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia do Instituto William Alanson Wheite. Foi também professor de psicanálise na Escola Médica da Universidade Nacional do México onde fixou residência em 1951. Em 1957 foi nomeado diretor do Instituto Mexicano de Psicanálise.

Em 1969 transferiu-se para a Suíça, onde numa casa às margens do Lago Maggiore, em Muralto, perto de Locarno, continuou a escrever suas teorias, apesar de sua saúde já precária. Aí, vítima de um ataque cardíaco, veio a falecer no dia 20 de março, três dias antes de completar seu 80º aniversário.

Morto o psicanalista e filósofo, ficou sua obra, seu pensamento; a obra de Fromm, contestada e questionada, é ampla e, não só cruzou a fronteira de diversos campos do conhecimento mas, igualmente, a fronteira de inúmeros países.

Os primeiros escritos de Fromm são artigos e ensaios publicados originalmente em alemão. O mais importante deles "Die Entwicklung des Christudogmas" (1930) foi escrito antes de sua integração ao Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt. Nele Fromm expõe as implicações materialistas do freudismo e já se constitui em uma crítica às suas distorções a-histó



ricas. Na época recebeu uma crítica favorável por parte de Franz Borkenau na "Zeitschrift für Sozialforschung"² como a primeira tentativa de ilustrar com um exemplo concreto, a síntese metodológica do marxismo e da psicanálise freudiana".³

Uma vez integrado à equipe de Horkheimer, Erich Fromm, fez uma exposição da possibilidade de uma aplicação da síntese Marx-Freud no artigo intitulado "Über Methode und Aufgabe einer analytischen Sozialpsychologie" (1932). Datam ainda desta época "Die Psychoanalytische Charakterologie und ihre Bedeutung für die Sozialpsychologie" (1932) e "Die Sozialpsychologische Bedeutung der Mutterrechtstheorie" (1934); estes três artigos foram publicados pela "Zeitschrift für Sozialforschung".⁴

Os trabalhos publicados por Erich Fromm na Alemanha representam uma pequena fração dos seus escritos que, na sua maioria vêm a público quando este já se encontra nos Estados Unidos da América. Sua fama e publicidade ocorreu propriamente com a publicação em 1941 de "Escape from Freedom"⁵ ("O Medo à Liberdade"). Por este livro, "best seller" de 1941, Fromm passou a figurar entre os mais importantes psicanalistas culturais. A partir de então seguiram-se todos os demais trabalhos em intervalos cada vez menores. São eles: "Man for Himself. An Inquiry into the Psychology of Ethics" (1947) ("Análise do Homem" ou "Ética e Psicanálise"), uma tentativa de compreensão psicológica da questão ética;

1950 - "Psychoanalysis and Religion" - focaliza o problema da religião em sua relação com a psicanálise e define a natureza do fenômeno religioso como expressão de um anseio básico do homem;



1951 - "The Forgotten Language" ("A Linguagem Esquecida") que se subtitula uma "introdução ao entendimento dos sonhos, contos de fadas e mitos;

1955 - "The Sane Society" ("Psicanálise da Sociedade Contemporânea") onde Fromm funda propriamente, a "psicanálise humanista" cuja tese principal é de que as paixões básicas do homem não estão arraigadas em suas necessidades instintivas mas nas condições específicas da existência humana;

1956 - "The Art of Loving" ("A Arte de Amar"), outro "best seller" frommiano;

1959 - "Sigmund Freud's Mission" ("A missão de Freud"), uma análise das atividades de Freud enquanto terapeuta e cientista e da influência e alcance de suas teorias;

1960 - "Zen Buddhism and Psychoanalysis" com D.T. Suzuki e R. de Martino;

1961 - "Marx's Concept of Man" ("Conceito Marxista do Homem") um amplo estudo introdutório à primeira edição em inglês dos Manuscritos Econômicos e filosóficos de 1844 de Karl Marx, aparecida em Nova Iorque;

1961 - "May Prevail" ("A Sobrevivência da Humanidade"), uma exposição veemente da crise do mundo moderno cuja política, ao invés de assegurar a paz mundial, ameaça destruir a civilização;

1962 - "Beyond the chains of Illusion: My encounter With Marx and Freud" ("Meu Encontro com Marx e Freud"), autobiografia intelectual, na qual o autor mostra as preocupações que o levaram ao encontro de Freud e Marx;

1963 - É reeditado em versão inglesa "The Dogma of Christ and



other Essays on Religion, Psychology and Culture" ("O Dogma de Cristo");

1964 - "The Heart of Man" (O Coração do Homem), um exame do bem e do mal e do problema da escolha entre o bem e o mal;

1966 - "The Shall Be as Gods" ("O Espírito de Liberdade") uma interpretação secularizada do Antigo Testamento e suas tradições em que o judaísmo é encarado mais como um sistema ético que religioso;

1968 - "The Revolution of Hope" (A Revolução da Esperança), uma proposta de humanização da tecnologia como saída para a sociedade tecnológica;

1970 - "The Crisis of Psychoanalysis: Essays on Freud, Marx and Social Psychology" ("A Crise da Psicanálise"), uma coletânea que inclui escritos de diferentes épocas entre 1932 e 1969 e que está unificada pelo tema comum da relação mútua entre fatores psicológicos e sociológicos, segundo o próprio Fromm;

1970 - "Social Character in a Mexican Village" (Caráter Social de uma Aldeia") em parceria com Michael Maccoby. Este trabalho traz ao público os resultados de uma investigação em que foram aplicadas categorias psicanalíticas ao estudo de grupos sociais, pelo minucioso exame da personalidade de cada membro do grupo, observação de dados sócio-econômicos, padrões culturais e utilização de métodos estatísticos para a análise dos dados;

1973 - "The Anatomy of Human Destructiveness" ("Anatomia da Destrutividade Humana"), uma análise da natureza e das condições da agressão destrutiva;

1978 - "To have or To Be?" (Ter ou Ser?), trata-se de uma reflexão do humanismo ético através de uma análise psicológico -

empírica e social dos modos de "ter e ser" da existência;

1979 - "Greatness and Limitation of Freud's Thought" (Grandeza e Limitações do Pensamento de Freud"), trabalho crítico sobre Freud, seu método, suas conquistas teóricas e o destino da Psicanálise.

Com esta enumeração e breve referência dos principais escritos de Erich Fromm tivemos por objetivo dar uma idéia da sua vasta produção e diversidade de temas sobre os quais versou. Sua temática é a mais variada e inclui questões de caráter psicológico, sociológico, ético, político e até religioso.

Não apresentamos aqui a produção literária completa de Fromm. Críticos e estudiosos de Fromm que já empreenderam a difícil tarefa de fazer uma revisão bibliográfica sistemática e exaustiva sentiram certas dificuldades: além de dispersa, Fromm escreveu e publicou na Alemanha, Estados Unidos e México; há também o problema relativo a seus artigos nem sempre publicados em revistas de caráter científico.

Alguns artigos de Erich Fromm foram publicados pela revista Americana "Psychiatry" e a revista "Psicoanalysis. Psiquiatria. Psicologia" da Sociedad Psicoanalítica Mexicana Y Del Instituto Mexicano de Psicoanalysis, da qual foi diretor por vários anos. Ainda assim, estes artigos chegam a confundir porque são, muitas vezes, reelaborados e incluídos em obras posteriores.⁶ Fromm igualmente colaborou e elaborou trabalhos em parceria. Merecem destaque especial sua colaboração em "Autorität und Familie" sob a direção de Max Horkheimer e o famoso tomo "Socialist Humanism" ("Humanismo Socialista" (1965) de quem foi o responsável e perseverante organizador.

⁶Pereira Niehues, A. R., 1981: Ética Humanista. A proposta ética de Erich Fromm e seu fundamento antropológico-filosófico, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 1981, 173 pp.



NOTAS

- 1 SLATER, Phil. Origem e Significado da Escola de Frankfurt. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. p. 142.
- 2 Periódico do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, primeiro nome do que veio a ser conhecido como "Escola de Frankfurt".
- 3 SLATER, Phil. Op. Cit. p. 142.
- 4 Existe tradução portuguesa destes três artigos. Eles integram a coletânea "A Crise da Psicanálise" de Erich Fromm.
- 5 A maioria dos escritos de Erich Fromm tem tradução portuguesa. Com exceção de "Psicanálise e Religião" os demais trabalhos de Fromm foram, no Brasil, editados pela Zahar. Colocamos em parênteses os títulos segundo a edição brasileira nem sempre fiéis aos títulos originais.
6. Por exemplo, o artigo "Faith as a character trait", Psychiatry 5 (1942) integra em 1947 "Ética e Psicanálise"; "Sex and Character" Psychiatry 6, (1943) reaparece com a versão inglesa de "O Dogma de Cristo e outros ensaios"; Já "Individual and Social Origins of Neurosis" American Sociological Review 9, (1944) - foi reaproveitado pelo autor na elaboração do capítulo segundo de "Psicanálise da Sociedade Contemporânea". O mesmo ocorre com um bom número de artigos da revista mexicana "Psicoanálisis. Psiquiatria e Psicologia. "El Carácter de los Aldeanos" publicado no nº 16/1970 da referida revista é incorporado no livro "Caráter Social de uma Aldeia" ; "La Gran Promessa" nº 9/1975 - é simplesmente a Introdução do livro "Ter ou Ser" (1978).



2 - "HUMANISMO" - A DIRETRIZ DO PENSAMENTO FROMMIANO

A popularidade e sucesso que teve o pensador Erich Fromm deve-se a vários fatores. Já nos referimos a sua formação humanística que ultrapassou, em muito os limites da psicologia e psicanálise, atividade que exerceu por muitos anos. Sua formação, aliada ao interesse que sempre teve pelo homem, sob todos os aspectos, lhe permitiu tratar de uma gama variada de problemas a ele relacionados.

Fromm sempre se apresentou como um "humanista radical" num século em que as questões verdadeiramente humanas foram relegadas a segundo plano. Mas, se perguntarmos o que significa ser humanista é, ainda ele a nos dar a resposta:

"O Humanismo - na expressão mais simples, a crença na unidade da raça humana e na possibilidade de o homem se aperfeiçoar a si mesmo através do próprio esforço - teve uma longa e variada história, que se estende até os profetas hebreus e aos filósofos gregos. (...) O Humanismo surgiu sempre como reação contra uma ameaça a humanidade: na renascença, contra a ameaça do fanatismo religioso; no Iluminismo, contra o nacionalismo extremo e contra a escravização do homem pela máquina e pelos interesses econômicos. O redespertar do humanismo constitui, hoje, uma nova reação contra esta última ameaça numa forma mais intensa - o temor de que o homem venha a tornar-se prisioneiro das



circunstâncias que êle próprio criou - e contra a ameaça inteiramente nova à existência fisica da humanidade por meio das armas nucleares".¹

É nesta perspectiva que se situa Fromm com sua preocupação pelo homem, pelo desabrochamento integral de suas potencialidades e a atitude crítica acerca da realidade que nos cerca.

O humanismo não só constitui a diretriz da obra frommiana como também foi a bandeira de sua atividade político social. Erich Fromm foi membro do Partido Socialista Americano e tomou parte ativa no movimento pela paz.

"Fromm ganhou grande popularidade não só pelos inúmeros trabalhos científicos nos campos da filosofia, sociologia, psicologia, ética e religião, mas também pela sua ampla atividade político-social. Suas veementes declarações críticas da imprensa ou da tribuna contra a desumanidade do sistema capitalista, contra a guerra dos EUA no Vietnam, seus pronunciamentos a favor da paz e do desarmamento geral chamaram a atenção de amplos círculos progressistas da opinião pública dos Estados Unidos e de todo o mundo"²

Outro aspecto que contribuiu para que Erich Fromm se tornasse um dos pensadores contemporâneos mais conhecidos foi o de ter, como "bom humanista" se valido de boa parte do acervo da humanidade, não elaborando propriamente "teorias novas" mas procurando sempre conciliar os aspectos humanos das diversas teorias, mormente, as mais progressistas. Em termos de psicanálise tentou asticular a psicanálise de Freud com a teoria marxista da sociedade que resultou, de um lado, na divulgação da psicanálise e na sua popularidade como escritor e, de outro, no combate e crítica por parte de seus opositores ortodoxos quer freudianos, quer marxistas.



Sua filosofia humanista e crítica social vieram a público não só através de trabalhos científicos no sentido estrito do termo, mas nos últimos anos, também, através de artigos e ensaios de divulgação em que a terminologia técnica foi substituída por linguagem acessível ao grande público.

Mesmo com todas as reservas que se possam fazer a muitas de suas formulações teóricas, um fato é incontestável: o nível incomparável de divulgação que Fromm conseguiu tanto para a psicanálise quanto para o humanismo marxista.

Um importante legado que nos deixou Fromm e que testemunha sua fé no homem, é a coletânea "Humanismo Socialista" que ele próprio dirigiu e organizou. Fromm apoia sua fé na tradição humanista que definiu como "a crença na possibilidade da perfectibilidade do homem"³ e põe sua esperança na viabilidade do "humanismo socialista" - o humanismo contemporâneo. Diz ele:

"O humanismo socialista de Karl Marx foi o primeiro a declarar que a teoria não pode separar-se da prática, o saber da ação, os objetivos espirituais do sistema social".⁴

E no seu artigo "A Aplicação da Psicanálise à Teoria de Marx" que integra a mesma coletânea escreve:

"O marxismo é um humanismo e o seu objetivo é o pleno desabrochamento das potencialidades do homem; não o homem deduzido a partir das suas idéias ou da sua consciência, mas o homem com as suas propriedades físicas e psíquicas, o homem real que não vive no vacuo, mas num contexto social, o homem que tem de produzir para viver".⁵



NOTAS

- 1 FROMM, Erich et alii. Humanismo Socialista. Lisboa, Edições 70, 1965. p. 7-8.
- 2 DÓBRENKOV, V.I. O Neofreudismo à Procura da Verdade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 9.
3. FROMM, Erich et alii. Humanismo Socialista p.7.
4. Id., Ibid. p. 9.
5. Id., Ibid. p. 235.



3 - ORIGENS DO PENSAMENTO SÓCIO FILOSÓFICO DE FROMM

Para entendermos o pensamento de Erich Fromm sentimos necessidade de verificar as fontes que serviram de base para as suas formulações teóricas. Seu pensamento se enraiza nas teorias de muitos filósofos, ou melhor, na corrente humanista de um modo geral. Por mais de uma vez, ao longo de seus trabalhos, faz referência à afirmação de Terêncio - "nada do que é humano me é estranho" como a expressão mais autêntica do espírito humanista.

De nossa parte, vamos tecer algumas considerações que no nosso entender, são as mais importantes fontes das quais se originou o pensamento frommiano: a filosofia judaica e as teorias de Marx e Freud.

3.1 - From e o Judaísmo

No livro "Meu Encontro com Marx e Freud", uma autobiografia intelectual, Fromm destaca algumas experiências decisivas quanto a sua formação e posterior interesse pelos problemas psico-sociais.



"Cresci em meio de uma família judaica e religiosa e os livros do Velho Testamento me comoviam e emocionavam mais do que qualquer outra coisa".¹ Estas poucas palavras nos conduzem à fonte primeira do seu pensamento: os princípios filosófico-religiosos do judaísmo. Mesmo considerando-se filho de "pais neuróticos", o fato de ter recebido no lar, formação religiosa inspirada nas Escrituras; de ser hostilizado pelos colegas de infância por ser um "menino judeu" entre cristãos; e, mais tarde, ter de emigrar para os Estados Unidos, fugindo como a maioria dos intelectuais alemães da perseguição desencadeada pelo nazismo - marcaram-no profundamente. Além de as mensagens proféticas de Isaías, Amós e Oséias, de paz e harmonia universais entre as nações, serem opostas à destruição e violência da guerra, chocou-o muito o fato de ver pessoas que pareciam sensatas aos seus olhos, discutirem e até posicionaram-se favoravelmente à guerra.

A formação filosófica e psicanalítica que recebeu mais tarde, alicerçaram seu pensamento sobre novas bases teóricas, mas nem por isso fizeram-no esquecer a dimensão espiritual-humana da antropologia judaica e o ideal messiânico de harmonia e paz entre todos os povos. Como profissional ainda continuou a refletir sobre as concepções e princípios do judaísmo em sua fonte principal: O Velho Testamento, uma coletânea de escritos de muitos autores, elaborados durante mais de um milênio (cerca de 1200 a 100 a.c.) e outros escritos a ela relacionados (O Talmude, os escritos de Maimônides, a cabala, e as pregações dos mestres, hassídicos).

Uma reflexão mais sistemática sobre as concepções e princípios do judaísmo, elaborada por Fromm, está no seu li



vro "You Shall Be as Gods".² Trata-se de uma interpretação se-
cularizada do Velho Testamento e de suas tradições. O interes-
se de Fromm, que se declara "não sendo judeu praticante ou
crente",³ pela Bíblia Hebraica é cultural e não religioso. Diz
tratar-se de um livro extraordinário, cujas normas e princípi-
os mantiveram validade por milhares de anos. É um documento
que retrata a evolução de uma nação primitiva que cria num De-
us sem nome, num ideal unificador de todos os homens e na li-
berdade de cada indivíduo.

Para Fromm, toda a concepção filosófico-social do
judaísmo se insere na perspectiva do humanismo radical que de-
fine como:

"Uma filosofia global que ressalta a unidade
da raça humana, a capacidade que tem o homem
de desenvolver suas forças e chegar à harmonia
interna e ao estabelecimento de um mundo espe-
cífico. O humanismo radical considera a inde-
pendência total como a meta do homem e isso
implica a penetração das ficções e ilusões pa-
ra se chegar à plena consciência da realidade.
Implica, ainda mais, uma atitude crítica para
com o uso da força, precisamente porque a his-
tória do homem foi, e ainda é, a força - crian-
do medo - que levou o homem a aceitar a ficção
como realidade, as ilusões como verdade. Foi a
força que tornou o homem incapaz de independên-
cia e daí desvirtuou-lhe a razão e as emo-
ções".⁴

A influência exercida pelo judaísmo sobre o pensa-
mento frommiano é superior à avaliação que dela faz o próprio
Fromm que se considera muito mais um descendente intelectual de
Marx e Freud. Bem o confirmam estas palavras de um de seus
críticos, Antonio Caparrós:

"Sabe-se que a existência social, no começo do
século na Alemanha, foi especialmente difícil,
e mais ainda para os judeus. O caos social re-
percutiu de um modo especial no jovem Fromm,
em cuja sensibilidade havia deixado uma marca
muito profunda a leitura da Bíblia. Esta temá-



tica bíblico-religiosa, que é um fato incontrovertível já nos inícios de Fromm, marcou num sentido muito concreto sua sensibilidade. Os anelos profético-escatológicos do antigo testamento (paz, justiça, liberdade, solidariedade, etc.), se converteram para ele nos motivos mais profundos que movem o "homem". Estes anelos incompreensíveis bíblicamente sem o substrato teológico, recebem em Fromm um novo substrato: o homem mesmo. Fromm não quer saber nada de Deus. O homem leva em si, em sua natureza, aqueles impulsos. Para um homem como Fromm, para quem o homem é o que deseja - e deseja utopicamente - aquela realidade social se fazia insuportavelmente irracional. Como tantas vezes dirá ao longo de sua obra, recorre a Marx e Freud em busca de racionalidade e sentido".⁵

Uma prova a mais de seu interesse religioso está em que além de "You Shall Be as Gods" mais três outros trabalhos seus estão ligados à problemática religiosa: "O Dogma de Cristo", "Psicanálise e religião" e "Zen-Budismo e Psicanálise". Estas análises não constituem para o autor puro diletantismo, antes evidenciam a marca profunda que a religiosidade judaica lhe imprimiu. É, a questão religiosa, a questão do sentido uma preocupação central e pessoal que acabou por permear a maioria dos trabalhos de Fromm.

Ao definir religião fá-lo num sentido muito amplo e pouco preciso: "qualquer sistema de pensamento e ação seguido por um grupo, e capaz de conferir ao indivíduo uma linha de orientação e um objeto de devoção".⁶ Neste sentido, afirma que todos os homens são crentes e todas as culturas, religiosas. E, vai mais além quando reconhece que "um sistema de orientação e um objeto de devoção" constitui uma necessidade enraizada nas condições de existência humana.⁷ Mas a grande preocupação de Fromm nem chega a ser a questão da presença ou ausência de religião mas, a espécie de religião e o papel que desempenha no desenvolvimento das potencialidades do homem.

O posicionamento de Fromm face à problemática religiosa é confuso e contraditório. Ao mesmo tempo que se declara "não-teísta", adota todo o aparato conceitual do monoteísmo (judaico) e o laiciza numa perigosa identificação com conceitos freudianos e marxistas (por exemplo: idolatria=alienação=insanidade) para com ele efetivar a análise e denúncia da irracionalidade do sistema capitalista.

Finalmente, o maior argumento em favor da influência das concepções religiosas judaicas sobre o pensamento de Erich Fromm, reside no fato de ter se empenhado, durante toda a vida em dar à psicanálise uma dimensão mais espiritual e humana e, a crença de que o povo através de uma visão psicanalítica pudesse atingir sua libertação.

3.2 - From perante Freud e Marx

Além do judaísmo, fonte originária do interesse frommiano pelas questões relacionadas ao homem, no germe de sua proposta humanista-redical está uma constelação de acontecimentos sociais que advieram com a guerra de 1914 e, posteriormente, com a ascensão de Hitler ao poder.

A conjugação de fatores de ordem familiar, social, econômica e política, levaram Fromm a empenhar-se na consecução dos ideais humanísticos de liberdade, paz, justiça e fraternidade. Do ponto de vista teórico elaborou uma "antropologia humanista", cujos dois polos - os esquemas referenciais, são, sem dúvida, a psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939) e o materialismo dialético de Karl Heinrich Marx (1818-1883) e de Friedrich Engels (1828-1895).⁸ Estes autores, forneceram a



base teórica de suas futuras formulações, por isso mesmo, constituem o ponto máximo de referência na determinação dos fatores que decisivamente influenciaram a obra de Fromm. Contudo, ainda que sua teoria venha a ser indubitavelmente uma psicologia social analítica de inspiração marxista, a verdade é que Fromm, no decurso da vida, permaneceu ligado às suas primeiras raízes e preocupações de ordem filosófico-religiosas.

Já no início de sua atividade, como ele mesmo confessava, Fromm se empenhava em articular psicanálise e materialismo histórico, objetivo que perseguirá pelo resto da vida. Mas, com o mesmo interesse com que se acercou das teorias de Marx e Freud delas foi se afastando, na medida em que, elaborava suas próprias idéias. E, do mesmo modo que é difícil dizer qual dos dois sistemas mais o fascinou, é igualmente difícil, afirmar sua fidelidade a qualquer de seus inspiradores.

Os críticos de Fromm, sem dicotomizar, distinguem duas etapas na sua vida e obra: a fase pré-nazista e a americana. E, embora a questão ética e antropologia, objetivo deste trabalho venha a ser tematizada no segundo período, sentimos necessidade de tecer algumas considerações sobre o "Fromm dos anos trinta" porque servirão para avaliar a influência de Marx e Freud não apenas neste primeiro período de sua vida mas também no período posterior, na América.

Segundo Caparrós, Fromm dos anos trinta - época em que trabalhou à sombra de Reich e Horkheimer - é uma etapa prometedora mas efêmera em que não chega haver elaboração de um sistema teórico. Não obstante, já se assentam aí as linhas fundamentais do seu pensamento. Não só datam deste período a primitiva noção de "caráter social", ponto chave de articulação



da psicanálise e o materialismo histórico, como também, se esboçam, ainda que não tematizadamente, os pressupostos epistemológicos e antropológicos nos quais, Fromm, baseará, posteriormente, a totalidade do seu pensamento.⁹

3.2.1 - O From dos anos trinta

Neste período da vida de Fromm dois fatos precisam ser destacados: em primeiro lugar, o legado trazido por Fromm pelos estudos e prática da Psicanálise no Instituto Psicanalítico de Berlim, considerado pelo próprio Freud o mais importante do mundo, além dos contatos com Reich, Bernfeld, Fenichel e Karen Horney; um segundo fato de capital importância para o posterior desenvolvimento dos trabalhos de Fromm, foi sua participação do que veio a chamar-se, posteriormente, de "Escola de Frankfurt", expressão já bastante generalizada que designa tanto um grupo de intelectuais que se associaram ao Instituto de Pesquisa Social, estabelecido em Frankfurt-sobre-o-Meno em 1923, como uma teoria social específica.¹⁰

Se de Berlim Fromm trouxe a Psicanálise como "arma libertadora" capaz de fazer com que o homem chegue à verdade através da própria irracionalidade, em Frankfurt, reforçou seus conhecimentos filosóficos, mormente a convicção de que o materialismo histórico poderia ser fecundado pelas descobertas revolucionárias de Freud sobre o psiquismo humano.

No começo da década de trinta, a vida cultural e intelectual já amadurecera o suficiente para que se tentasse a síntese "freudo-marxista" pois, na década anterior, as relações entre marxistas e psicanalistas não haviam sido mais que relações entre inimigos. Coube a Reich a primeira tentativa de



combinar a psicanálise com o marxismo. A ele se uniram Bernfeld, Fenichel e Fromm ainda em Berlim. Mas o grupo teve vida efêmera e, pouco tempo depois da chegada de Reich a Berlim, Fromm abandonou a capital alemã e se transferiu para a sua cidade natal, Frankfurt.

A partir daí, embora sob a influência de Reich, seguirá seu próprio caminho.

O interesse de Fromm pelo homem e a sociedade eram anteriores à época em que partilhou dos ideais freudo-marxistas com Reich. Desde o início de sua atividade como psicanalista, que começa em 1925, Fromm discordava, ou melhor, questionava a concepção freudiana no que diz respeito à relação homem-sociedade:

Em "Meu encontro com Marx e Freud" ele próprio confessa sua ansiedade por compreender o binômio homem-sociedade:

"Perturbavam-me profundamente as questões relacionadas com os fenômenos individuais e sociais, e ansiava por encontrar uma resposta. Tive-a nos sistemas de Freud e Marx. Mas fui também estimulado pelo contraste entre os dois pelo desejo de resolver essas contradições. Finalmente, quanto mais envelhecia e estudava mais aumentavam minhas dúvidas em relação a certas afirmações dos dois sistemas. Meu principal interesse estava claramente delineado: queria compreender as leis da sociedade - ou seja, do homem em sua existência social. Procurei identificar as verdades eternas dos conceitos de Freud e as suposições que exigiam revisão. Procurei fazer o mesmo com a teoria de Marx e, finalmente, chegar a uma síntese que era consequência do entendimento e da crítica de ambos os pensadores".¹¹

O primeiro trabalho de Erich Fromm, "O Dogma de Cristo" que veio a público em 1930, na Alemanha, já deixa transparecer sua preocupação de superar a oposição teórica entre psicologia individual e social pela Psicanálise, bem co-



mo, já se constitui numa tentativa de articulação entre Psicanálise e materialismo histórico. Fromm considera-se então, ainda "rigorosamente freudiano" - dirá ela mais tarde, ao prefaciar a edição inglesa do mesmo livro, pois, suas opiniões em termos psicanalíticos mudaram bastante desde então.

Na época, "O Dogma de Cristo" recebeu uma apreciação favorável por parte de um dos membros da "Escola de Frankfurt" da qual Erich Fromm passou a participar a convite de Horkheimer, a partir de 1930.

À sua chegada, o Instituto de Pesquisa Social ainda continuava com seu primeiro diretor Carl Grünberg (1861-1940) mas, que desde 1927 não mais o dirigia efetivamente. Historiador marxista famoso, Grünberg, assumira a direção do Instituto em 1923 e em sua aula inaugural, não só deixou explícita sua simpatia pelo marxismo, como enfatizou que o método a ser utilizado na pesquisa e solução dos problemas seria o método marxista. Segundo Phil Slater, a pretendida orientação marxista dos anos de formação da Escola de Frankfurt é, hoje, bastante distorcida. Os marxistas-leninistas "ortodoxos" a condenam por revisionismo e "ecletismo", enquanto os intelectuais burgueses procuram exorcizá-los do rótulo de "marxista". Phil Slater aceita a posição intermediária de que, na década 30/40, a Escola "deu uma contribuição séria à elucidação e articulação do materialismo histórico mas, ao mesmo tempo, não conseguiu estabelecer a relação com a praxis, central ao projeto marxista".¹²

O Instituto de Pesquisa Social na sua primeira fase, a década de 1920/1930, sob a direção de Grünberg "não via necessidade de considerar a psicologia freudiana" o que se dará com a nomeação de Horkheimer para Diretor, em 1930. A preocupação

do novo diretor com a psicologia e filosofia não o afastou, quanto à convicção, de que o marxismo era o único método adequado para analisar a sociedade, antes, "concebeu suas novas tarefas como necessidades urgentes do próprio materialismo histórico".¹³ Mas, a expressão mais articulada do Instituto e que veio a contribuir realmente, para uma análise materialista histórica da sociedade foi a "teoria crítica da sociedade"¹⁴ apresentada por Horkheimer no ensaio intitulado "Teoria Crítica e Teoria Tradicional" (1937) e, posteriormente complementada pelo artigo "Filosofia e Teoria Crítica" (1937), elaboração conjunta de Horkheimer e Marcuse.

Foi neste período e contexto que uma "psicologia materialista histórica" teve lugar. Este empreendimento fora anunciado na aula inaugural de Horkheimer com a colocação da questão "dos elos psíquicos de ligação" entre a base econômica e a expressão superestrutural da ideologia.

Para a Escola de Frankfurt, a psicologia profunda de Freud foi considerada como a única capaz de servir à "teoria crítica da sociedade" e, Erich Fromm, já então membro da equipe, foi designado para propor e realizar a integração do freudismo na referida teoria. A resposta de Fromm à Escola veio em 1932, através do ensaio "O Método e Função de uma Psicologia Social Analítica".

O interesse de Fromm por compreender as relações entre ideologia, psiquismo e condições de vida, ou por outra, a "situação espiritual, econômica e social"¹⁵ vieram a encaixar-se na preocupação central da Escola - a crítica da ideologia.

Fromm, partindo do postulado de que o materialismo histórico reconhece o lugar que ocupa o homem no processo históri

co, procura mostrar que, de fato, seus pressupostos psicológicos eram poucos e a justificava dizendo que, Marx e Engels não eram nem queriam ser psicólogos. Rejeita também as falsas interpretações daqueles que vêem, no materialismo histórico, uma psicologia economicista mas, a realidade fática de que o proletariado nem sempre atua em favor de seus próprios interesses leva-o a afirmar a necessidade de contar com o "fator subjetivo" ou, a conclusão de que o materialismo histórico necessita de uma psicologia materialista e científica.

Neste ensaio programático encontram-se os pressupostos básicos das teorias frommianas no que concerne à articulação dos sistemas Marx-Freud. Em primeiro lugar Fromm diz que:

"A psicanálise pode enriquecer a concepção global do materialismo histórico num ponto específico. Pode fornecer um conhecimento mais compreensivo de um dos fatores que opera no processo social: a natureza do próprio homem".¹⁶

Justifica esta primeira asserção dizendo que a Psicanálise é uma ciência materialista. Não parte de "idéias" mas da vida real. Indica os impulsos e necessidades dos instintos como força motivadora que subjaz ao comportamento humano; que os impulsos são produzidos por instintos cujo substrato é fisiológico; mas a "estrutura instintiva específica do indivíduo" resulta da dialeticidade das forças físicas e experiências da vida. A modificabilidade do dispositivo instintivo por fatores externos, em últimas instâncias sociais não é ilimitada e, na interação dos impulsos psíquicos e das condições econômicas, estas têm a primazia. Logo, conclui Fromm, o dispositivo instintivo do homem é uma das condições naturais que fazem parte da sub-estrutura do processo social e que seu reconhecimento e entendimento é condição necessária para compreender o processo social.



449 006 0

Em segundo lugar diz que a Psicanálise pode mostrar o modo como as ideologias são produzidas e funcionam, se soubermos como opera o sistema de impulsos. Fromm faz referência à passagem da Ideologia Alemã em que Marx e Engels afirmam que todos os processos ideológicos dependem da infraestrutura econômica e que em toda ideologia os homens, em suas relações, "aparecem de cabeça para baixo como em uma câmara escura", dizendo que, por falta de uma psicologia adequada, Marx e Engels, só em alguns casos conseguiram explicar o modo como são produzidas, isto é, quando a ideologia é expressão imediata de interesses econômicos e quando se trata de estabelecer a correlação infraestrutura econômica e super-estrutura ideológica. Portanto, diz Fromm "A Psicanálise pode mostrar como a situação econômica é transformada em ideologia, através dos impulsos do homem".¹⁷ Em síntese, para Fromm:

"O uso da Psicanálise dentro do contexto do materialismo histórico fornecerá um refinamento de método, um conhecimento mais amplo das forças em ação no processo social e uma maior certeza na compreensão do curso da história e na previsão de futuros eventos históricos. Em particular, fornecerá uma completa compreensão do modo como as ideologias são produzidas".¹⁸

Desde sua chegada a Frankfurt, Fromm se tornou um assíduo colaborador da revista do Instituto a "Zeitschrift". Nos vários artigos escritos nesta época, elabora e desenvolve idéias e intuições formuladas em suas publicações anteriores, especialmente em seu trabalho "O Dogma de Cristo". Todas estas publicações giram em torno de uma idéia central: achar a mediação entre psicanálise e o marxismo, secundariamente libertar a psicanálise das concepções devedoras à sociedade burguesa, concepções que ameaçavam convertê-la em uma teoria reacionária.¹⁹

elaborada por Fromm em sua noção de "estrutura libidinal" que , posteriormente, dará lugar a sua teoria de "Caráter social". Em "O Dogma de Cristo" (1930) Fromm fala em "matriz do caráter comum a todos os membros do grupo"²⁰ e, dois anos mais tarde, em "Método e Função de Psicologia Social Analítica" afirma:

"Sublinharei apenas que toda e qualquer sociedade possui sua estrutura libidinal, tal como tem suas próprias estruturas econômica, social, política e cultural. Essa estrutura libidinal é o produto da influência das condições sócio-econômicas sobre os impulsos humanos; por sua vez, é um fator importante no condicionamento da evolução emocional nos vários níveis da sociedade e no conteúdo da "superestrutura ideológica". A estrutura libidinal de uma sociedade é o meio pelo qual a economia exerce a sua influência nas manifestações intelectuais e mentais do homem".²¹

A noção de "estrutura libidinal" se baseia no postulado marxista da dependência das estruturas sociais das estruturas econômicas e, para Fromm à Psicologia social analítica compete "compreender o dispositivo instintivo de um grupo, seu comportamento libidinal e predominantemente inconsciente, em função de sua estrutura sócio-econômica".²²

Resumindo, podemos dizer que, para Fromm "freudo-marxista" dos anos trinta, a Psicologia social analítica continha a chave para elucidar a forma pela qual os impulsos, as sublimações e repressões impulsivas, se convertem em ideologias que tendem a fortalecer e perpetuar o "status quo".

A noção de "estrutura libidinal", ponto de articulação entre psicanálise e materialismo histórico, despojada da libido, se converterá, posteriormente, no caráter social" a que se refere o Fromm maduro.

Para Caparrós, o conjunto dos primeiros escritos de Fromm não chegam a constituir um sistema teórico definido:



"Se trata de uma mescla heterogenea de ciência e ideologia, de hipóteses felizes e afirmações inverificadas e inverificáveis de sínteses alcançadas e de graves incorreções formais. ... Não obstante, se alçam como um dos primeiros documentos que denunciaram a insuficiência histórica da teoria marxista do homem".²³



3.2.2 - O From na América

em 1933, com a ascensão do nacional-socialismo, foram perseguidos e expulsos da Alemanha todos os intelectuais judeus e socialistas. Horkheimer conseguiu que o Instituto fosse acolhido em Genebra, Paris e, finalmente, em Nova Iorque. O estudo sobre a autoridade e a família que vinha se desenvolvendo, prosseguiu e veio a ser publicado em 1936 pela Alcan em Paris. O estudo intitulado "Studien Über Autorität and Familie" teve em Fromm um de seus colaboradores com sua "Sozialpsychologischer Teil".

Em Nova Iorque, a "Revista de Pesquisa Social" passou a ser publicada com o título de "Estudos de Filosofia e Ciências Sociais". Fromm e os demais membros da Escola, asilados nos Estados Unidos, continuaram a escrever e a ensinar nas universidades americanas. Dispersos os colaboradores do Instituto este, perdeu sua coesão e aqueles, trilhando caminhos diversos, distanciaram-se também teoricamente. É o caso de Erich Fromm. Em 1939 publica na América um trabalho sobre Filosofia Social e terapia pela vontade "The Social Philosophy of Will Therapy" e outro sobre o egoísmo e o amor "Selfishness and selflove".

O ano de 1941, marca com a publicação de "Escape Freedom" a passagem à segunda etapa da vida intelectual de Erich Fromm. Como diz Caparrós, trata-se de "uma etapa efêmera, de transição do Fromm "freudo-marxista", do Fromm colaborador do Instituto de Frankfurt ao Fromm americano".²⁴ Este trabalho, cujo tema é o nazismo, é completado com uma espécie de apêndice sobre a sociedade americana. Nele se mesclam as influências mais variadas tais como o enfoque teórico de Frankfurt, termos

Pereira Niehues, A. R., 1981: Ética Humanista. A proposta ética de Erich Fromm e seu fundamento antropológico-filosófico, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 1981, 173 pp.



psicanalíticos distanciados da ortodoxia, a antropologia dos Manuscritos Econômicos Filosóficos de Karl Marx, e as influências de Adler e G.H. Mead através dos contatos com Karen Horney e Sullivan, respectivamente.

Um número não pequeno de trabalhos, compêndios de Psicologia e Antropologia Cultural iniciam suas considerações sobre Fromm tomando como ponto de partida seu trabalho "O Medo à Liberdade" e classificam-no como um dos expoentes da corrente culturalista, juntamente com Karen Horney (1885-1952) e Harry Stack Sullivan (1892-1949). O próprio Fromm rejeita tal classificação pois, se na verdade existem pontos comuns entre eles não é menos verdade que divergem sob muitos aspectos.

O fato de considerar apenas o Fromm "americano" ou "culturalista" pode induzir a se pensar que há uma ruptura entre o Fromm da Alemanha e o Fromm da América. Mas, este "segundo" Fromm está em perfeita linha de continuidade com o Fromm dos anos trinta. Suas teorias por certo tornaram-se mais elaboradas, mas os alicerces já haviam sido colocados. Há mudanças sensíveis quanto à linguagem e categorias conceituais mas, mudanças numa linha evolutiva não significam necessariamente ruptura. Estas mudanças são perfeitamente compreensíveis se considerarmos o novo contexto científico-cultural que lhe foi dado viver.

Para Caparrós, a "tendência de Fromm ao ecletismo, assim como sua sensibilidade para captar ambientes"²⁵ exige que se assinale as três grandes correntes que dominavam, na época, o contexto ideológico e cultural que Fromm passou a viver na América. São elas:

"A primeira é a que gira em torno da famosa con



trovêrsia entre indivíduo e sociedade, herança e ambiente, psicologismo e sociologismo, controvêrsia que teve o seu auge na América nos começos do século".²⁶

A ela ligam-se nomes como dos instintivistas e individualistas Ross e MacDougall e na reação William James, Watson, Dewey e G.H. Mead. Este último observa Caparrós, teve uma influência decisiva nas ciências sociais americanas dos anos trinta. E, ainda que Fromm não faça a ele referência alguma é, provavelmente, através da proximidade teórica e pessoal com Horney e Sullivan que foi por ele influenciado. Sua linguagem e problemática podem ser encontradas ao longo das páginas escritas por Erich Fromm. O enfoque sociológico, a contraposição homem-animal, a caracterização do homem como autoconsciência, a influência da sociedade sobre o indivíduo entendido como "eu" e pessoa etc. todas as constantes frommianas são de alguma forma devidas a Mead.²⁷

"A segunda corrente em que se insere Fromm é a da psicanálise "revisionista". Nos referimos, simplesmente à psicanálise representada primeiro por Adler, depois por Horney e de alguma maneira também por Sullivan. A estes haveríamos que acrescentar Otto Rank".²⁸

Sabemos que as cisões no âmbito da história da Psicanálise têm sido um fenômeno constante. Em volta de Freud, as primeiras rupturas se deram com Adler e Jung. Um e outro renunciaram, por caminhos diferentes, ao papel dominante da sexualidade. Nas palavras do próprio Freud podem ser encontradas a explicação destas primeiras divergências:

"Jung tentou uma transposição abstrata, impessoal dos fatos analíticos sem ter em conta a história do indivíduo, esperando assim eximir-se ao reconhecimento da sexualidade infantil e do complexo de Édipo, ao mesmo tempo que à necessidade da análise da infância. Adler parece afastar-se ainda mais da psicanálise; rejeitou em bloco a importância da sexualidade, relacio



nou a formação do caráter, bem como a neurose, exclusivamente à vontade do poder dos homens e à necessidade que têm de compensar a sua inferioridade constitucional; deitou pela janela fora todas as aquisições psicológicas da psicanálise (Ma Vie et la Psychanalyse, 1925)".²⁹

Enquanto Jung transformou a psicanálise em Filosofia da Cultura e a análise numa atividade auto-educativa, moral e religiosa, Otto Rank acreditava que a causa das neuroses se encontrava no traumatismo inicial do nascimento.

O autoritarismo zeloso de Freud não conseguiu deter as cisões, uma vez que elas são a consequência das muitas incertezas e confusões do próprio Freud. Se o ponto de divergência de Jung e de Adler foi a sexualidade, as discórdias de Rank e Ferenczi incidem sobre a realidade da regressão e, a noção de repressão ou recalçamento foi um dos pontos-chaves do movimento freudo-marxista.

Outro ponto das dissensões entre grupos de psicanalistas diz respeito aos objetivos éticos e terapêuticos da cura:

"é a partir deste eixo moral que se efetuou a viragem da psicanálise nos E.U.A.: viragem que é fácil seguir nas suas deformações práticas e teóricas, mas mais difícil de apreciar nas suas relações com Freud, que neste aspecto se enganou redondamente ao pensar que levava para lá a peste: a "panela" americana engoliu facilmente a descoberta freudiana nas suas receitas adaptativas.

(...) adaptar, procurar uma vida melhor para o paciente fortalecendo os seus mecanismos de defesa, assegurando-lhe um Ego "forte", resistente às ameaças".³⁰

Hartmann, Kris e Löwenstein foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento teórico da "Ego-Psychology".

As dissidências no campo psicanalítico como acabamos de ver iniciaram-se na Europa. Portanto, a inserção de Fromm no âmbito da "psicanálise revisionista" não deve ser a-



tribuída à sua chegada à América. Basta lembrar o envolvimento e familiaridade de Fromm com a corrente caracteriológica desenvolvida por Reich, Fenichel, Abraham etc. ainda em Berlim onde, conheceu também Karen Horney. É provável também, considerando-se a formação psicanalítica de Fromm que já, na Europa, ele se houvesse familiarizado com os trabalhos de Rank e Adler. O que importa assinalar é que por ocasião de sua chegada a América, Fromm já se distanciara muito dos tempos em que se refere a si mesmo como "rigorosamente freudiano". O novo ambiente americano veio apenas propiciar-lhe o desenvolvimento ainda mais aprofundado da sua concepção sócio-filosófica da Psicanálise.

Finalmente, Caparrós, assinala como o terceiro âmbito da influência a incidir sobre Fromm no contexto americano – a antropologia cultural. Nomes como de Margaret Mead, Benedict, Kardiner, Linton, entre outros, representantes da "cultura e personalidade", estavam com seus estudos e teorias totalmente em voga quando Fromm chegou.³¹ Não é de estranhar que Fromm que já estudara Bachofen e Morgan na Alemanha, se pusesse imediatamente em contato com este grupo de antropólogos. Estes não fizeram mais que confirmar-lhe sua própria hipótese da "extrema plasticidade do aparato biológico humano, disposto sempre a deixar-se moldar pela cultura".³²

Se estas três correntes de pensamento vieram a confluir em Fromm com sua problemática e esquema conceptual, a ponto de vir a ser considerado, juntamente com Horney e Sullivan, os criadores e máximos representantes da "Escola Cultural Neopsicanalítica", nem por isso, conseguiram desconectar suas ligações com Reich e a Escola de Frankfurt. O aspecto mais evi



dente desta herança está no sentido crítico e na repulsa que Fromm continuará tendo, mesmo na América, pela sociedade capitalista. É ainda Caparrós que nos alerta:

"From da América não é compreensível sem ter presente uma visão do capitalismo e da sociedade de massa que se remontam aos seus contatos com Reich e com Horkheimer. Temos que ver que em último termo a obra de Fromm na América é a transcrição em nova linguagem americana de umas concepções que, sem deixar de ser decididamente frommianas, levam a marca do selo crítico de Reich, de Horkheimer, e em geral de todo o movimento socialista crítico da Alemanha daqueles anos".³³

Haveria ainda muito a dizer se quiséssemos aprofundar as influências que direta ou indiretamente se fazem presentes no pensamento de Erich Fromm. E não poderia ser de outro modo tendo-se em conta o "ecletismo frommiano", sua tendência em aproximar teorias e elaborar sínteses.

As considerações das ligações de Erich Fromm com a tradição religiosa velho testamentária, com o grupo berlinês de Wilhem Reich e com a importante Escola de Frankfurt, tiveram por objetivo mostrar antes de tudo as influências efetivas sobre o seu pensamento, em especial sobre o projeto frommiano de articulação da psicanálise com o marxismo. Já as considerações sobre o Fromm "americano" visaram, antes de mais nada, situar o autor em relação a problemática de que nos vamos ocupar a seguir a antropologia e ética humanista de Erich Fromm.

Para concluir, lembramos ainda que depois de "O Medo à Liberdade" - obra marcante de transição, Fromm abandona, em boa parte, a orientação marxista de seu método mas manterá uma atitude constante de denúncia para com o capitalismo. É na década de quarenta que Fromm sistematiza sua antropologia. Não



mais falará em Psicologia Social Analítica mas em "Psicanálise Humanista". Parte da premissa de que o marxismo é um humanismo, cuja finalidade é a realização do homem em seu mundo através do desenvolvimento de suas potencialidades. Deste marxismo amalgamado com a psicanálise de Freud, dessexualizada, resultará sua "antropologia humanista" de dimensão ética, quase religiosa.³⁴



NOTAS

- 1 FROMM, Erich. Meu Encontro com Marx e Freud. 7 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. p. 10.
- 2 Publicado no Brasil por Zahar Editores sob o título "O Espírito de Liberdade".
- 3 FROMM, Erich. O Espírito de Liberdade. 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. p. 16.
- 4 Id., Ibid. p. 17.
- 5 CAPARRÓS, Antonio. El Carácter Social Segun Erich Fromm. Salamanca, Ed. Sigueme, 1975. p. 74.
- 6 FROMM, Erich. Psicanálise e Religião. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1956. p.21.
- 7 _____ . Psicanálise da Sociedade Contemporanea. 9 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. p. 73.
- 8 BARCALÁ, José Basade. Síntesis del Pensamiento de Fromm. Editorial Nova Terra, Barcelona , 1974. p.23.
- 9 CAPARRÓS, A. Op. Cit. p. 27.
- 10 SLATER, Phil. Op. Cit. p. 11.
- 11 FROMM, Erich. Meu Encontro ... p. 14.
- 12 SLATER, Phil. Op. Cit. p. 11-12.
- 13 Id., Ibid. p. 31.
- 14 Id., Ibid. p. 33.



- 15 FROMM, Erich. O Dogma de Cristo. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1965. p. 16.
- 16 FROMM, Erich. Método e Função de uma Psicologia Social Analítica. In: A Crise da Psicanálise. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1977. p. 153.
- 17 Id., Ibid. p. 154.
- 18 Id., Ibid. p. 156.
- 19 CAPARRÓS, Antonio. Op. Cit. p. 17.
- 20 FROMM, Erich. O Dogma de Cristo. p. 12.
- 21 _____ . A Crise da Psicanálise. p. 159.
- 22 Id., Ibid. p. 141.
- 23 CAPARRÓS, Antonio. Op. Cit. p. 50-51.
- 24 Id., Ibid. p. 17.
- 25 Id., Ibid. p. 85.
- 26 Id., Ibid. p. 85.
- 27 Id., Ibid. p. 87.
- 28 Id., Ibid. p. 88.
- 29 de Sigmund Freud, tomado de CLEMENT, Catherine. O Campo freudiano e as mutações da Psicanálise. In: Para uma Crítica Marxista da Teoria da Psicanálise. São Paulo, Martins Fontes, 1975. p. 99-100.
- 30 Id., Ibid. p. 111.
- 31 CAPARRÓS, A. Op. Cit. p. 89.
- 32 Id., Ibid. p. 90.
- 33 Id., Ibid. p. 92.
- 34 BARCALÁ, Jose Basade. Op. Cit. p. 38.



Propriety of the Erich Fromm Document Center. For personal use only. Citation or publication of material prohibited without express written permission of the copyright holder.

Eigentum des Erich Fromm Dokumentationszentrums. Nutzung nur für persönliche Zwecke. Veröffentlichungen – auch von Teilen – bedürfen der schriftlichen Erlaubnis des Rechteinhabers.

PARTE II

A TEORIA ANTROPOLÓGICA DE FROMM



Feitas as considerações preliminares sobre a diretriz do pensamento frommiano, sua formação e, conseqüentemente, os pensadores que maior influência exerceram sobre suas formulações teóricas, passaremos ao núcleo propriamente dito desta dissertação. Trata-se da exposição da ética humanista e seu fundamento antropológico-filosófico.

Como já tivemos oportunidade de observar, as preocupações de Fromm em relação ao homem ultrapassaram o campo científico no sentido estrito. A preocupação com a "totalidade" e o "sentido" levaram-no a cruzar as fronteiras da ciência e situar a problemática do homem nos âmbitos da filosofia e da religião. Portanto, não é de se estranhar que a verdadeira perspectiva em que se situa Fromm seja, em última instância, ética.

"O phatos ético de Fromm, contido até certo ponto em seus primeiros escritos, irrompe definitivamente nos anos quarenta e o faz com tal força que desde então não é possível encontrar em sua obra uma só noção, cujo sentido originário não tenha sido suplantado por um sentido ético. O problema, ao redor do qual dão voltas todos os escritos de Fromm, é o dos valores que conduzem a autorrealização do homem, e do homem atual, o mesmo que é perseguido e alienado pelos ardis do capitalismo. Estes valores, Fromm os vai buscar re tornando as tradições do iluminismo. Temos

que dizer que o capitalismo, na perspectiva frommiana, é a antítese dialética da razão ilustrada, seu fruto mais maduro e a negação máxima dos valores, antítese cuja superação se alcançará retornando ao humanismo e a confiança na razão dos quais surgiu".¹

Se o jovem Fromm se esforçou por seguir os parâmetros científicos que, de alguma forma, lhe impunha o materialismo dialético e o método psicanalítico, nos anos quarenta, na sua fase madura, tendo abandonado em parte o método marxista e revisto, a seu modo, a teoria e prática da psicanálise, deixou-se levar sempre mais por seus propósitos éticos. Depois de "O Medo à Liberdade", um trabalho de "transição" da primeira para a segunda fase, segue-se em 1947 "Ética e Psicanálise" onde Fromm propõe sua ética humanista. Partindo do fato de que as bases da ética são as normas mesmas da constituição biológica do homem, Fromm propõe um "naturalismo ético" cujo fim é o uso produtivo e desenvolvimento máximo das potencialidades inerentes ao homem.

A sensibilidade ético-humanista de Fromm foi, sem dúvida, instigada pela observação e convívio com a sociedade industrial americana. Constata-se que, apesar de todo o progresso econômico que permitiu edificar "um mundo material cuja realidade chega quase a superar os sonhos e as visões das utopias e dos contos de fadas (...), o homem moderno sente-se inquieto e cada vez mais perplexo".² Por isso, entende Fromm que a totalidade dos fenômenos humanos não pode ser suficientemente explicada centrando-se nos fatores econômicos. Há que se ter em conta a complexidade das "paixões humanas", os níveis pessoais e morais do homem.

De posse desta convicção, Fromm não só deixa de dar



prioridade absoluta aos fatores econômicos, mas passará a enfatizar sempre mais, os fatores psicológicos e culturais do processo histórico-social. É a partir desta virada na década de quarenta que também, passa a ter lugar, nas formulações de Fromm, a teoria da "natureza humana" que acabará por se transformar no fundamento de sua proposta ética.

Nesta segunda parte do nosso trabalho vamos, pois, tratar da concepção antropológica de Fromm, fundamento da sua "ética humanista". Esta exposição compreende quatro capítulos. No primeiro, procuramos dar uma idéia geral da ética humanista apresentando-lhe os objetivos e pressupostos. Este capítulo introductório visa mostrar a conexão entre a antropologia e a ética frommiana. Esta última será objeto específico da terceira parte do trabalho. No segundo e terceiro capítulos examinamos a hipótese que norteou nossa investigação - a concepção antropológico-filosófica "sincrética" que subjaz à proposta ética de Fromm. Partindo da articulação Marx-Freud, segundo nosso autor, analisamos os "pontos comuns aos dois sistemas"; detemo-nos na sua interpretação dos modelos freudiano e marxista de homem, fundamentos da sua antropologia para, finalmente, apresentar a "Teoria Antropológica-Filosófica da Existência Humana" - elaboração pessoal de Fromm. Com a pergunta "síntese" ou "sincretismo antropológico"? - efetuamos algumas considerações sobre a antropologia frommiana no quarto e último capítulo que integra esta parte da dissertação.



NOTAS

- 1 CAPARRÓS, Antonio. Op. Cit. p. 173.
- 2 FROMM, Erich. Ética e Psicanálise. Lisboa, Minotauro, s.d. p. 16-17.
- 3 O termo "sincretismo" é utilizado no decorrer deste trabalho em sua significação filosófica. Segundo Nicola Abbagnano, deve-se a Bruker a introdução deste termo no âmbito da filosofia e é usado para indicar "uma conciliação mal feita de doutrina filosóficas completamente diferentes entre si". (História Crítica Filosofiae, 1744. IV. p. 750). "Desde então, é frequentemente indicada por este nome toda conciliação que se julga mal feita ou mesmo o ponto de vista que almeja ou projeta uma conciliação que não se deseja". (ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. p. 869).



1 - OBJETIVO E PRESSUPOSTOS DA ÉTICA HUMANISTA

Em seu livro "Ética e Psicanálise" Erich Fromm se propõe a examinar o "problema da ética, das normas e dos valores capazes de conduzir o homem à realização de si mesmo e das suas potencialidades".¹ Seu ponto de partida foi a constatação empírica de que na cultura ocidental, a partir do momento em que o homem procura afirmar a autonomia da própria razão, prescindindo da autoridade da Igreja e da revelação, cai num "estado de perplexidade moral", uma vez que lhe falta orientação, quer da revelação, quer da razão. Por outro lado, as conquistas efetivadas pela razão, usada cada vez mais como instrumento de compreensão e domínio da natureza, levou o homem moderno, orgulhoso de suas conquistas, a esquecer-se de si próprio, no que diz respeito às questões fundamentais da existência.²

Diante de tal situação, nosso autor, acostumado a lidar com toda sorte de problemas humanos através da psicanálise, conclui que as questões relativas à moral estão intimamente relacionadas com a saúde mental e que "um sintoma neuró-

tico é em muitos casos, expressão específica de um conflito ético e o êxito do esforço terapêutico depende da compreensão e da solução do problema moral do paciente".³

Dizendo-se contrário à posição da psicologia moderna que enfatiza mais o aspecto de "ajustamento" e se coloca ao lado do relativismo ético, Fromm está convencido de que os problemas éticos não podem ser excluídos do estudo teórico ou terapêutico da personalidade. Como psicanalista é ainda de opinião que "a psicologia não só deve destronar juízos éticos como pode constituir, além disso, o fundamento da elaboração de normas válidas e objetivas de conduta".⁴ Em decorrência de tais fatos surge a proposta frommiana:

"de reafirmar a verdade da ética humanista, de demonstrar que nosso conhecimento da natureza do homem não nos deixa a braços com o relativismo ético, antes nos conduz à convicção de que a fonte das normas de comportamento moral há de ser encontrada na própria natureza humana e que as normas éticas se baseiam em qualidades que lhe são inerentes e cuja violação conduz à desintegração mental e emocional".⁵

O intento de Fromm de construir uma ética humanista, baseada no conhecimento da natureza humana, parte dos seguintes pressupostos aceitos pelo autor:

De que normas éticas válidas podem ser formuladas pela razão humana e somente por esta;

Que o homem é capaz de discernir e de fazer julgamentos de valores tão válidos quanto quaisquer outros oriundos de sua razão;

Que a tradição do pensamento ético humanista lançou os alicerces de sistemas de valores apoiados na autoridade



de e na razão do homem, partindo da premissa de que se pode saber o que é bom ou mau para o homem, desde que se conheça a sua natureza;

Que a Psicologia moderna, e em particular a Psicanálise podem constituir-se em "estímulo" para o desenvolvimento ético.⁶

A busca de "normas de conduta objetivamente válidas" como quer Erich Fromm, implica, segundo ele, estabelecer certos critérios, os quais, por sua vez, determinarão o tipo de sistema ético que será proposto.

Tomando em consideração o aspecto formal do sistema, isto é, a fonte ou autoridade de onde emanam as normas éticas e em que consiste o conteúdo das mesmas, aspecto material, Fromm distingue dois sistemas de normas éticas: humanista e autoritário, cujos critérios são fundamentalmente diferentes. Para compreendermos a distinção entre ambos, cumpre, antes de mais nada, elucidar o sentido do conceito de autoridade para Fromm.

Em "O Medo à Liberdade" onde analisa as condições econômicas e sociais que deram origem ao fascismo, além dos fatores dinâmicos da estrutura de caráter do homem moderno que, fugindo de si e da liberdade, favorece os sistemas totalitários e anti-democráticos, Fromm faz uma análise da questão autoridade, dizendo tratar-se não de uma qualidade que a pessoa "tem", como qualidades físicas ou bens materiais.

"A autoridade refere-se a uma relação interpessoal em que uma pessoa vê outra como seu superior. Há, no entanto, uma diferença fundamental entre o tipo de relação de superioridade-inferioridade que pode ser chamada autoridade racional e o que pode ser descrito como autoridade inibitória"⁷



Fromm fala de autoridade no primeiro sentido e usa o termo "autoritário" para referir-se à autoridade inibidora ou irracional. Aquela tem sua origem na competência, baseia-se em motivos racionais, é temporária, tende a dissolver-se; esta, se funda no poder sobre as pessoas e, os interesses entre superiores e subordinados são antagônicos. A relação de superioridade, na autoridade racional, se constitui em condição de serviço ou auxílio para os subordinados, enquanto que, numa relação autoritária, é condição de exploração. Feita esta distinção entre "ser autoridade" e "ser autoritário", o autor de "Ética e Psicanálise" não só faz distinção entre ética humanista e ética autoritária, como mostra ser falsa a alternativa que comumente se coloca de submeter-se a uma autoridade de tipo ditatorial ou não ter autoridade alguma.

A ética autoritária distingue-se da ética humanista pelos critérios formal e material. Do ponto de vista formal, nega a capacidade do homem para saber o que é bom ou mau para si, aceitando que a fonte das normas seja sempre uma autoridade que transcenda o indivíduo; materialmente, ou conforme o conteúdo, a decisão do que é bom ou mau responderá aos interesses da autoridade que os anuncia.

Fromm reafirma a validade da ética humanista que, do ponto de vista formal, sustenta a capacidade do homem para determinar, por critérios racionais, o que é bom ou nocivo para si. Materialmente, afirma que toda norma ética deve apoiar-se nas peculiaridades da natureza humana, o que equivale dizer de que "bom é aquilo que é bom para o homem"; e "mau" o que lhe é prejudicial. Portanto, o objetivo último da ética



humanista, segundo Fromm, é o bem-estar do homem - sua realização.⁹ Explicita este objetivo, dizendo que, o "bem-estar" é o estado alcançado pelo desenvolvimento pleno das capacidades humanas. Ideal este, que só será alcançado pela superação do egoísmo, pelo alcance de um relacionamento com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo. Diz Fromm:

"Uma das características da 'natureza humana' é a de que só na solidariedade e na comunicação com seus semelhantes pode o homem encontrar a felicidade e a plena realização das suas capacidades. Amar o próximo não é, contudo, um fenômeno que transcenda o homem; é algo que lhe é inerente e que de si mesmo irradia. O amor não é um poder superior que desça sobre os homens nem um dever que nos tenha sido imposto; é um poder que é próprio do homem, poder pelo qual se abre ao mundo e o faz verdadeiramente seu".¹⁰

A mesma idéia aparece em seus trabalhos, posteriormente, só que com um acento não mais tão naturalista mas, místico-religioso. Em "Zen Budismo e Psicanálise" encontramos a seguinte descrição do "bem-estar" enquanto ideal a ser atingido pelo homem:

"O bem-estar é o estado de haver chegado ao pleno desenvolvimento da razão: a razão não no sentido de um juízo puramente intelectual, mas no sentido de captar a verdade 'deixando que as coisas sejam' (para usar a expressão de Heidegger) tal como são. O bem-estar só é possível na medida em que se tem superado o próprio narcisismo; na medida em que se está aberto, em que responde, em que é sensível e está desperto, vazio (no sentido zen). O bem-estar significa alcançar a relação plena e efetiva com o homem e a natureza, superar a separação e a alienação - chegar à experiência de unidade com tudo o que existe - e, sem embargo, experimentar-se ao mesmo tempo como ente separado que eu sou, como indivíduo".¹¹

Na concepção do objetivo último da Ética Humanista percebe-se uma evolução do Fromm de "Ética e Psicanálise" para



o período posterior. Enquanto, neste trabalho o acento recai mais sobre uma concepção naturalista e psicológica de realização humana, no período posterior, a tentativa de síntese Marx-Freud, dá lugar a um "sincretismo" cada vez maior que, além de incluir as concepções da Sagrada Escritura, Marx e Freud, passa a incluir Buda e as doutrinas orientais, além de místicos cristãos como Mestre Eckhart. O fim último da ética humanista frommiana sincretiza o objetivo de diferentes doutrinas e teorias, na medida em que este autor se preocupa em fazer coincidir o ideal do "homem realizado" do ponto de vista psicológico, com o "homem virtuoso" no sentido judaico-cristão, o "homem total" de Marx ou ainda o "homem liberto" da concepção zen.

Estas aproximações e identificações, no nosso entender, conseguem, de uma forma muito sutil, mascarar e até deturpar as várias concepções teóricas pois, é uma forma de tornar simpática e agradável, toda e qualquer teoria. Em nenhum momento, por exemplo, Fromm chama atenção para os diferentes pressupostos das várias teorias que manipula para mostrar-lhes os aspectos antagônicos e mesmo contraditórios. Antes, através de artifícios lógicos e formais, consegue apontar coincidências e igualar pontos de vista os mais diversos. Por uma superposição conceitual e pela eliminação daquelas noções que não encaixam no seu esquema, Fromm consegue desse modo um sincretismo ímpar.

Para finalizar, podemos dizer que a proposta ética frommiana - a ética humanista - quer se constituir numa alternativa secularizada de orientação do comportamento do homem alienado da sociedade capitalista. A moral humanista de Fromm



nada mais é que um conjunto de normas inscritas na própria constituição humana capaz de reorientar a conduta do homem, prescindindo dos pressupostos da fé e da revelação religiosa.

Para mostrar a validade de tal ética basta, entende Fromm, afirmar sua crença na invencibilidade da substância boa do homem e sua estratégia não será outra que testemunhar esta crença. Fromm acredita que uma redefinição antropológica e ética são condições necessárias, suficientes e eficazes para superar o relativismo ético fomentado e manipulado pelo capitalismo.



NOTAS

- 1 FROMM, Erich. Ética e Psicanálise. p. 9.
- 2 Id., Ibid. p. 16-17.
- 3 Id., Ibid. p. 10.
- 4 Id., Ibid. p. 10.
- 5 Id., Ibid. p. 20-21.
- 6 Id., Ibid. p. 19.
- 7 FROMM, Erich. O Medo à Liberdade. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1962. p. 133.
- 8 Id., Ética e Psicanálise. p. 24.
- 9 Id., Ibid. p. 29.
- 10 Id., Ibid. p. 30-31.
- 11 Id., Budismo Zen Y Psicoanálisis. México, Fondo de Cultura Económica, 1964. p. 100.